

O Museu Comunitário Georges Liautaud na Vila Artística de Noailles

Barbara Prézeau

O Museu Comunitário Georges Liautaud, localizado na Vila Artística de Noailles, na comuna de Croix-des-Bouquets, na República do Haiti, foi inaugurado no domingo, 25 de janeiro de 2009. Este projeto foi iniciado com uma doação do Escritório da UNESCO no Haiti. Uma iniciativa da Fundação AfricAméricA, em colaboração com a Associação de Artistas e Artesãos da Croix des Bouquets (ADAAC), que foi a realização de um sonho: a construção de um espaço coletivo e independente de exposição e conservação, dedicado principalmente à arte plástica haitiana contemporânea.

Desde então, a gestão do museu tem sido baseada no trabalho de um grupo de voluntários. O acesso é gratuito, assim como a maioria das atividades. Eventos ocasionais são organizados graças ao apoio de patrocinadores privados e programas de cooperação internacional, principalmente da União Europeia.

Há 22 anos, a ação da Fundação AfricAméricA contribui de forma decisiva para promover a inovação da criação haitiana contemporânea em nível nacional, regional e internacional. Além disso, a Fundação AfricAméricA vem apoiando o desenvolvimento da vila de Noailles há 16 anos. Isto representa um número significativo de exposições, oficinas, intercâmbios culturais internacionais e com a região do Caribe.

A Fundação AfricAméricA, como proprietária das instalações, inaugurou este espaço com o nome de um lendário mestre da arte haitiana, o escultor e ferreiro Georges Liautaud, que nasceu em Croix des Bouquets em 26 de janeiro de 1899, ali passando toda sua vida até sua morte em agosto de 1992.¹

Desde sua inauguração até 2020, o Museu Comunitário Georges Liautaud realizou várias exposições:

- Janeiro de 2009, exposição inaugural, com curadoria do artista plástico e diretor Maksdens Denis. Nesta ocasião 20 artistas, todos escultores, prestaram homenagem a Liautaud com uma exposição de mestres reconhecidos como Serge Jolimeau, Jose Delpe, Falaise Péralte e Eddy Jean Rémy por um lado, e por outro, Charnel, Wilbert, Rony, Jean Baptiste, Jacques, Georges, Baptiste, menos conhecidos mas todos da aldeia de Noailles em Croix des Bouquets. Além disso, se juntaram artistas convidados como Mario Benjamin, Karim Bléus, Casséus, Céleur, Philippe Dodard, Eugène, Gyodo, Maksdens Denis, Barbara Prézeau, Zaka, que expuseram esculturas assim como pinturas, gravuras e desenhos. Uma sala especial "Georges Liautaud", com um retrato do mestre pintado por Luce Turnier, fotos de família e ainda objetos de coleções particulares completaram a exposição.
- Outubro de 2009, exposição de esculturas de Jacques Eugène, Barbara Prézeau técnicas mistas sobre papel, e David Boyer, esculturas.

¹ Sobre Liautaud : <http://www.oas.org/artsoftheamericas/georges-liautaud>

- Exposição no âmbito da feira de arte e artesanato de Noailles, organizada pela ADAAC e a Fundação AfricAmérica.
- Outubro de 2012, exposição de bandeiras Vodou de Jean-Baptiste Bienaimé e objetos com pérolas e lantejoulas.
- Outubro de 2013, exposição retrospectiva de Serge Jolimeau.
- Novembro de 2013, exposição coletiva dos mestres da vila, organizada para a delegação da exposição no Grand Palais de 2014.
- Julho de 2014, exposição coletiva por ocasião da visita do Presidente do Conselho Europeu.
- Abril de 2015, montagens de Etzer Pierre e esculturas de ferro cortado de Gabriel Bien-Aimé no âmbito do 7º Fórum Transcultural de Arte Contemporânea.²
- Maio de 2016, Fuji Mukuna, artista visual belga-congolês.
- Maio de 2016, exposição de encerramento da Semana Europeia no Haiti.
- Dezembro de 2017, Exposição de artistas da vila por ocasião da visita de parlamentares europeus.
- Dezembro de 2020, *Nway Kanpe!* (Noailles de pé!). Esta importante exposição da coleção do Museu Comunitário Georges Liautaud reúne vinte artistas de várias gerações, desde os grandes mestres do ferro cortado (Serge Jolimeau e Gabriel Bien-Aimé) até os jovens ganhadores do Prêmio Artístico Georges Liautaud, o mais jovem dos quais, Wood-Kerley Derat, mal tem idade.

Entre 2017 e 2020, a programação do Museu foi suspensa por razões de segurança. Desde então, a comunidade de Noailles tem vivido sob a ameaça de grupos armados que controlam a Plaine du Cul-de-Sac e as estradas que levam à área de fronteira compartilhada com a República Dominicana. Esta situação resultou em um congelamento da frequência, isolamento da comunidade e perda de renda para os artistas. Para adaptar-se a esta situação, os protagonistas, apoiados por parceiros como a Fundação Príncipe Claus da Holanda, a Open Society - através da Fundação Conhecimento e Liberdade (FOKAL) - e a União Europeia, implementaram uma estratégia baseada em uma série de ações específicas e complementares para relançar a programação do Museu.

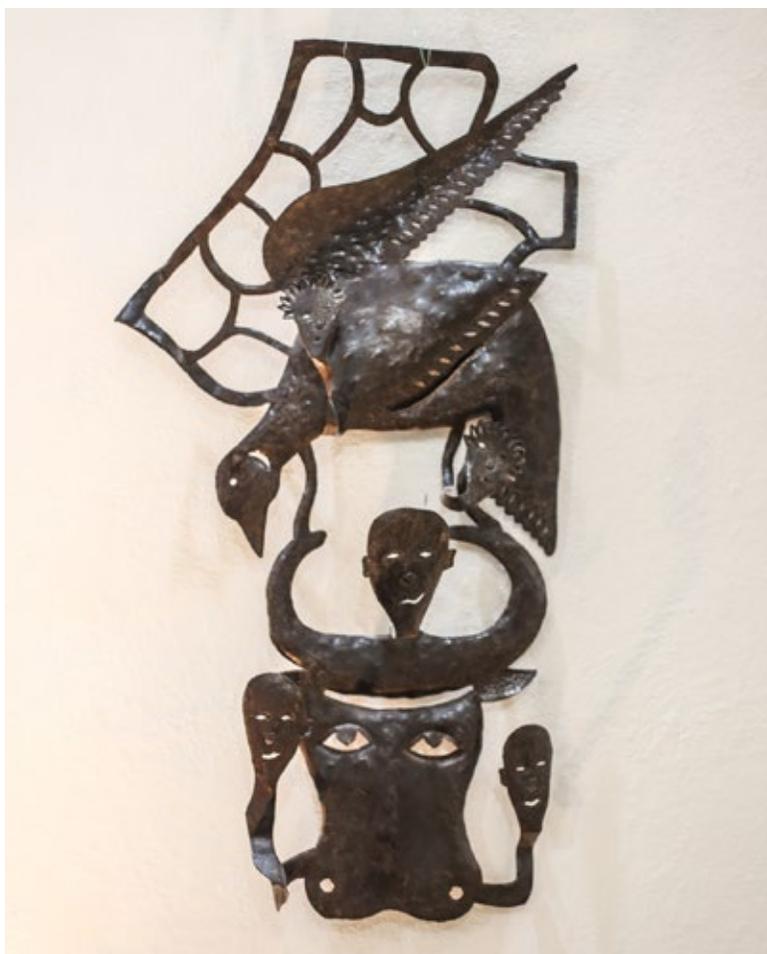
A partir de 2019, a grave crise multidimensional que cresce no Haiti - insegurança, inflação, má governança, migração em massa de menores de 35 anos - direcionou os esforços para uma resposta mais adequada, permitindo lutar contra o empobrecimento da comunidade da vila artística de Noailles. Para isso, a criação da coleção de arte contemporânea do Museu Comunitário de Noailles foi acompanhada por um programa de formação, criação e difusão. O projeto de Valorização do Museu e da Vila, através da criação da coleção de arte contemporânea e das ações simultâneas de visibilidade, foi o ponto de partida para uma defesa da proteção da vila e de seu patrimônio cultural Vodou. Da mesma forma, a criação do Fundo de Arte Contemporânea do Museu pode ser vista como uma ação sustentável que destaca as criações das principais oficinas da aldeia de Noailles.

2 Sobre a organização do Forum transculturel d'Art Contemporain : https://www.africamerica.org/Forum-Transculturel-d-Art-Contemporain-7e-edition-2-au-12-avril-2015_a285.html

Apesar de todos os tipos de dificuldades, a programação foi relançada se articulando em torno de três eixos:

- Formação: Mediação cultural, recepção do público, embalagem e armazenamento das obras. Montagem de exposições. Workshops de artes visuais e digitais: fotografia, inclusão digital, design, criação multimídia.
- Apoio à criação: aumento da coleção de arte contemporânea do Museu Comunitário e atividades relacionadas à conservação, como o desenvolvimento do espaço de armazenamento, embalagem das obras e inventário; aquisição de obras de mestres, incluindo obras de mulheres; criação do Prêmio Georges Liautaud,³ que premiou dez jovens escultores menores de 25 anos, cujas obras foram adquiridas para o Museu.
- Ações de difusão: Programação de uma série de exposições no Museu Comunitário Georges Liautaud; atualização da pesquisa sobre as oficinas; organização de fins de semana de portas abertas, visitas guiadas às oficinas, à forja tradicional e aos santuários Vodou.

A coleção do Museu Comunitário Georges Liautaud inclui obras da nova geração de escultores, como Falaise Péralte, Jean Eddy Rémy, Jose Delpé e Anderson Bellony.



Il. 1 Gabriel Bienaimé, *Touro e pássaro*, ferro cortado, 2005. 34 x 17 polegadas. Coleção Museu Comunitário Georges Liautaud. Foto Josué Azor.

3 A primeira atividade do programa de promoção do Museu Comunitário Georges Liautaud e da Aldeia Artística de Noailles, o Prêmio Artístico Georges Liautaud, foi um sucesso. De fato, a partir da primeira semana de setembro, foi realizada uma campanha de informação para os moradores da vila. O comitê de seleção foi então constituído pelas seguintes personalidades: Serge Jolimeau, Vice-Presidente da ADAAC e Presidente do Comitê; Gabriel Bienaimé, Escultor Mestre, membro do comitê; Lorraine Mangones, Diretora da FOKAL, membro do comitê; Professor Sterlin Ulysses, Reitor do IERAH/ISERSS, membro do comitê; Jean Mathiot, Diretor do Centro de Arte, membro do comitê.

Falaise Péralte nasceu em 20 de novembro de 1965 em Noailles. Durante seis anos consecutivos ele trabalhou sob a direção do mestre escultor Gabriel Bien-Aimé. Aos vinte e um anos de idade ele começou a criar seu próprio trabalho. Impulsionado pela urgência de distinguir seu trabalho dos milhares de peças às vezes produzidas em série, pela busca de uma linguagem muito pessoal, Falaise Péralte desenvolve um desenho singular. À primeira vista, suas formas antropomórficas, angulosas e destacadas, são cortadas no espaço por contornos quebrados, contrastantes, evocando os ornamentos gravados na pedra dos monumentos mesoamericanos.

Jean Eddy Rémy nasceu em 1976 na aldeia de Noailles. Autodidata, ele desenvolve uma escrita gráfica que é cada vez mais pessoal. Em contato com o escultor e designer togolês Kossi Assou⁴ (Forum Transcultural 2006, 2011, 2015, Haiti; Ewolé 2008, Togo), Rémy começou a questionar o tradicional ferro cortado. Seu gesto, liberado do desenho, agora valoriza o estado bruto da chapa metálica reciclada.

Jose Delpé nasceu em 1976 em Croix-des-Bouquets. Ele morreu em 2014. Introduzido na prática do corte de chapa muito cedo por dois tios maternos, abandonou seus estudos clássicos após o segundo ano e dedicou-se à fabricação de objetos típicos de Croix-des-Bouquets, para se sustentar e contribuir com as despesas da casa. Seguindo o rastro do mestre Gabriel Bien-Aimé, as esculturas de Jose Delpé são construções fantasmagóricas sobre os pés; elas fazem uma dupla ruptura, tanto do ponto de vista espacial quanto histórico. Mas Jose Delpé vai mais longe em sua busca: ele foi o primeiro a explorar as possibilidades da montagem.

Jean Anderson Bellony nasceu em 13 de março de 1970 e cresceu na aldeia de Noailles. Aos quinze anos de idade ele foi apresentado à escultura por Michel Brutus. Bellony herdou um santuário Vodou, restaurado em 2009 pela Fundação AfricAmérica, como parte do Programa *Cultural Emergency Response* (CER) da Fundação Príncipe Claus. Ele pratica mais montagem do que o ferro cortado. Ele recupera utensílios de uso diário, tigelas, bacias, penicos, talheres, que ele combina com elementos de ferro cortado ou elementos de origem natural, como ossos e madeira. Seu trabalho é caracterizado pelo uso de objetos esmaltados abandonados que ele ressuscita com muito humor.

A vila de Noailles, um museu a céu aberto

A vila de Noailles é um exemplo único no Caribe. Esta comunidade está ativamente engajada na preservação de seu patrimônio cultural único. Em 2008, a comunidade criou a Associação dos Artistas e Artesãos de Croix-des-Bouquets (ADAAC), que está comprometida com o desenvolvimento sustentável da vila. A arte do ferro cortado é seu principal recurso econômico e atrai muitos visitantes. A comunidade se orgulha desta herança, com a qual se identifica e valoriza.

A Associação dos Artistas e Artesãos de Croix-des-Bouquets (ADAAC) foi criada em 2008 e tem sessenta membros, incluindo o comitê de mulheres de Noailles. Esta associação está envolvida no desenvolvimento social e econômico da comunidade,

4 <https://ina-contemporary.art/fr/art/contemporary-art/kossi-assou-pioneer-of-african-design/?amp>

além de desempenhar um papel na representação dos artesãos em nível nacional e internacional. Desde 2008, várias iniciativas foram lançadas em Noailles, como “Kore Atis ak Atizan”,⁵ que promove a vila como destino de turismo cultural. Desde então até 2017, a vila recebia diariamente visitantes e compradores.

Como parte do projeto de desenvolvimento da aldeia, foi criado um comitê de gestão. Além da Associação dos Artistas e Artesãos de Croix-des Bouquets (ADAAC), este comitê inclui os líderes naturais da vila, oungan,⁶ pastores, associações de jovens e as autoridades locais. A ADAAC, juntamente com o Comitê Diretor, participa da promoção da aldeia artística de Noailles e de sua arte do ferro cortado. Está envolvido em procedimentos de qualificação, como a inscrição na lista do Patrimônio Cultural Intangível da Humanidade (PCIH).



Ill 2. Museu Comunitário Georges Liataud. Foto Maksdens Denis

O ferro cortado, intimamente associado ao universo mágico religioso Vodou, concentra um conjunto de técnicas, know-how, conhecimentos e processos originais desenvolvidos na vila de Noailles.

Como resultado, foi incluído no Schéma National d'Aménagement du Territoire (SNAT), *Esquema Nacional de Ordenamento do Território*. De acordo com este documento :

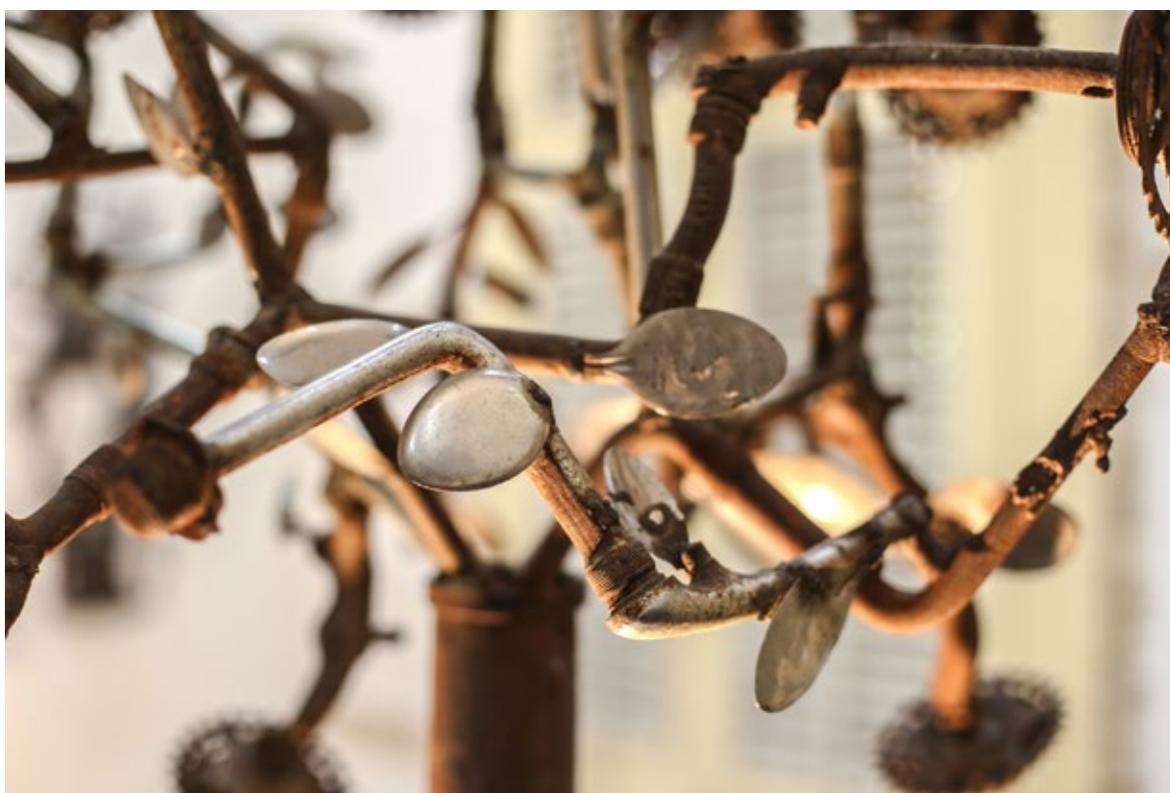
A vila de Noailles, localizada ao leste de Porto Príncipe, na comuna de Croix-des-Bouquets, é um verdadeiro “cluster” de pequenas e médias empresas ligadas à arte, ao artesanato do ferro cortado e ao desenvolvimento de técnicas particulares na produção de objetos de ferro, e é reconhecida como o berço da arte do ferro cortado. Assistimos ao nascimento de quase oito gerações de artistas e artesãos “ferreiros-escultores”, e hoje contamos com cerca de 75 oficinas de artistas e artesãos. Este know-how particular deu origem a numerosas outras atividades e pequenas oficinas relacionadas, incluindo oficinas de ferra-

5 Tradução da língua crioula haitiana: apoio a artistas e artesãos.

6 Sacerdote vodou haitiano.

gens (fabricação artesanal de camas, portões, móveis, etc.), carpintarias, oficinas de costura e oficinas de “trabalhadores com pérolas” de bandeiras Vodou, sendo agora reconhecidas internacionalmente (SNAT 2015: 115).⁷

Além disso, a arte de cortar ferro em Noailles faz parte do patrimônio cultural intangível do Haiti; está incluída no Inventário do Patrimônio Intangível do Haiti (IPIMH), que foi elaborado como parte de uma parceria ad hoc entre o Estado haitiano e a Universidade de Laval em Quebec.⁸ Ela também aparece na lista de sessenta produtos típicos produzidos pelo Ministério do Comércio e Indústria, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).



III. 3 Jose Delpe, *Árvore*, 2005, escultura em metal reciclado, 79 x 42 x 42 polegadas, detalhe. Coleção Museu Comunitário Georges Liataud. Foto Josué Azor.

Em andamento desde 2020, o projeto de desenvolvimento da Vila Artística de Noailles e do Museu Comunitário Georges Liataud é uma extensão da política cultural do Estado haitiano e se baseia em uma Parceria Público-Privada, reunindo o Ministério da Cultura, a comunidade de artistas e artesãos de Noailles e a Fundação AfricAmérica.

As oitenta oficinas de Noailles produzem obras geralmente monocromáticas, sendo o metal cuidadosamente lixado e envernizado. As cenas e os motivos reproduzem uma iconografia fantástica, onde plantas, seres humanos e animais míticos se metamorfoseiam, materializando uma rica tradição oral de crenças, contos, canções e provérbios. Assim, o sistema de representação nesta arte reflete toda a visão do universo, o sistema de pensamento desta comunidade rural, sua relação com o sagrado e com o seu meio ambiente. Noailles é uma Meca para o Vodou, prática herdada do tráfico atlântico. A origem desta prática remonta à fundação da casa

7 Ministério do Planejamento e Cooperação Internacional da República do Haiti (2015). Schéma National d'Aménagement du Territoire.

8 <http://www.ipimh.org/fiche-fer-decoupe-villagenoailles-croix-des-34.html>

de açúcar de Noailles na comuna de Croix-des-Bouquets no século XVIII, onde o trabalho do ferreiro era essencial para o funcionamento da plantação. Até meados do século XX, eram produzidos ornamentos funerários, cruzes, com desenhos elaborados em ferro forjado e cortado. A partir dos anos 50, os mestres escultores de Noailles desenvolveram um estilo e uma linguagem artística únicos, tanto na forma quanto no conteúdo. Alguns dos artistas alcançaram fama internacional e suas obras estão incluídas em prestigiosas coleções de museus. O primeiro escultor reconhecido internacionalmente, Georges Liautaud, emergiu desta tradição histórica, utilitária e ornamental. Foi sob seu impulso que os três irmãos Louis Juste e o escultor Murat Briere ajudaram a criar oficinas e formar uma terceira geração de criadores, incluindo Serge Jolimeau e Gabriel Bien-Aimé. Liautaud e Bien-Aimé participaram da exposição “Magiciens de la terre”, *Mágicos da Terra*, no Centro Pompidou em Paris, em 1989. O número de oficinas continuou a crescer e novos talentos a surgir. Sua linguagem artística deu origem a uma verdadeira arte popular.



III. 4 Ateliê Serge Jolimeau. Foto Maksagens Denis



III. 5 Ateliê Ajoupa. Foto Maksagens Denis

A transmissão da tradição é perpetuada através de um sistema habitual de aprendizagem na oficina, permitindo que jovens de diferentes regiões do país sejam acolhidos por vários anos. A ausência de processos mecânicos e ferramentas elétricas industriais significa que cada objeto de ferro cortado produzido na oficina de Noailles é único. A técnica rudimentar é uma garantia contra a produção em série e um critério de qualidade de execução. Além disso, é inseparável do ofício de ferreiro, que não está apenas em sua origem, mas também na fonte das ferramentas dos escultores. Os mestres Bruno produzem tantas ferramentas agrícolas em sua forja quanto as ferramentas indispensáveis aos escultores de ferro cortado. Segundo a tradição oral familiar, este precioso patrimônio cultural, tanto físico como imaterial, pertence à linhagem desde 1802. Testemunho do passado excepcional, a única forja na aldeia de Noailles em Croix-des-Bouquets é uma das últimas de seu tipo ainda em operação no Caribe.



III. 6 Artesãos de Noailles trabalhando. Foto Maksdens Denis



III. 7 Ateliê da Vila de Noailles. Foto Maksdens Denis

Os irmãos Bruno aprenderam seu ofício com seu pai Providence Bruno. Essa forja, com sua bigorna, suas ferramentas antigas, alicates, martelos, estabelece simbolicamente um elo entre as confrarias de ferreiros da África Ocidental, a oficina do “Machorquet”⁹ sobre as plantações de açúcar da planície de Cul-de-Sac e nosso presente haitiano. A profissão de ferreiro, assim como a forja como uma realidade espacial, está associada no Vodou haitiano com o deus Ogou Feray, que também está associado com as façanhas bélicas. Ricoeur Bruno também esculpe na pura tradição de Georges Liautaud, transformando o ferro em criaturas míticas, antropomórficas ou animais.

Os muitos desafios atuais e futuros

O ferro cortado na vila de Noailles tem sido capaz de diversificar e se adaptar a vários mercados. As criações se classificam numa grande variedade, de objeto único de arte de valor intrínseco inestimável à produção do artesanato utilitário, passando pelo artesanato da arte¹⁰ Ele reúne uma gama de práticas artísticas e artesanais, do desenho ao corte do ferro e a pintura.

Entretanto, o ferro como matéria-prima não é um recurso abundante no Haiti. Os artesãos de Noailles desenvolveram, portanto, uma técnica original para recuperar os barris utilizados para o transporte marítimo de produtos inflamáveis de petróleo. Há um risco, embora pequeno, de que a matéria prima se torne mais escassa no futuro. Por outro lado, a fama e o sucesso do ferro cortado de Noailles faz dele um alvo para a contrafação. As criações de Noailles são copiadas no próprio Haiti, mas também em países do sudeste asiático. A fim de aliviar este problema, o Estado haitiano, em particular o Ministério do Comércio e Indústria, deve finalizar o registro da “aldeia artística de Noailles” como “Appellation d'Origine Contrôlée” (AOC), *Denominação de Origem Controlada*.

Além disso, a crescente demanda por produtos de artesanato de massa, que atende aos padrões das lojas de departamento americanas como MACYS, representa um risco para a originalidade das criações em favor de uma produção mais decorativa e menos caracterizada.

Os workshops em Noailles foram listados, caracterizados e localizados já em 2004 no Répertoire des Projets Artistiques et Artisanaux (RPAA), *Repertório de Projetos Artísticos e Artesanais*, criado pela Fundação AfricAmérica em nome do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Três pesquisas sucessivas, realizadas em 2008, 2011 e 2016, permitiram atualizar os dados. Uma nova pesquisa (2022) está em andamento, graças ao apoio da Fundação Príncipe Claus. Entretanto, a falta de interesse do governo em estatísticas setoriais dificulta o pensamento analítico. Mesmo assim, em 2011, o governo haitiano, através do Ministério do Planejamento e Cooperação Externa, aprovou um projeto para desenvolvimento e valorização da vila. Este investimento de 4,5 milhões de dólares, fornecido pelo Estado haitiano, inclui trabalhos de infraestrutura básica, bem como apoio social para os residentes.

9 Sobre o papel do machorquet: Jacques de Cauna, 1987.

10 O artesanato artístico se distingue do artesanato utilitário. O artístico produz objetos destinados à decoração. Ver “Diagnostic stratégique des filières entrepreneuriales à fort potentiel de croissance”, estudo do SSSF “Artisanat d'art”. Relatório final de Danielle SAINT-LOT, Porto Príncipe, janeiro de 2007.

No entanto, se todas as medidas em andamento contribuem para a salvaguarda do ferro cortado, é sobretudo seu potencial em termos de criação de empregos e desenvolvimento econômico que mobiliza as autoridades nacionais e locais, alertadas pelo contexto da crise atual. A promoção do valor patrimonial merece ser melhorada e mais bem promovida. O diálogo entre as autoridades públicas e os membros da ADAAC e a aldeia de Noailles deve ser intensificado através de reuniões frequentes, onde o objetivo, os desafios e as repercussões de uma inscrição na lista do patrimônio cultural intangível da humanidade sejam claramente explicados. Esta inscrição é viável se o Estado haitiano se der os meios para reforçar sua ação em vários níveis:

- Em primeiro lugar, será necessário garantir a segurança da área e um retorno à vida normal. De fato, desde 2019, o nível de ameaças tem aumentado drasticamente. A comunidade tornou-se o alvo de violências por grupos armados;¹¹
- A promoção do valor patrimonial precisa ser melhorada;
- O diálogo entre as autoridades públicas responsáveis pelo registro, os beneficiários da ADAAC e a vila de Noailles deve ser fortalecido;
- O risco de sobrepreço da matéria-prima deve ser minimizado;
- O registro da "vila artística de Noailles" como Appellation d'Origine Contrôlée (AOC), *Denominação de Origem Controlada*, pelo Ministério do Comércio e Indústria;

Por fim, a Comissão Nacional de Cooperação com a UNESCO deve desempenhar um papel de coordenação eficaz, com um mandato reforçado e recursos adicionais, particularmente os materiais.

Referências

Cauna, Jacques de. *Au temps des Isles à Sucre*. Paris : Kartala, 1987.

Debien, Gabriel. *L'esclavage aux Antilles Françaises (XVIIème-XIIIème siècles)*. Fort-de-France, Basse-Terre : Société d'histoire de la Martinique et Société d'Histoire de La Guadeloupe, 1974.

Desquiron, Lilas, *Les racines du vodou*. Port-au-Prince : Éditions Henry Deschamps, 1990.

Fondation AfricAmérica, *Actualisation du Répertoire des Projets Artistiques et Artisanaux (RPAA)*. Croix-des-Bouquets : Fondation AfricAmérica, 2020 (Catálogo da exposição Nway Kanpé !, 2016).

Fouchard, Jean, *Langue et littérature des Aborigènes d'Ayiti*. Port-au-Prince : Henri Deschamps, 1988.

Fouchard, Jean, *Les marrons du Syllabaire*. Port-au-Prince : Henry Deschamps, 1988.

Fouchard, Jean, *Plaisirs de Saint Domingue*. Port-au-Prince : Henry Deschamps, 1988.

¹¹ https://www.change.org/p/gouvernement-haitien-appel-aux-autorit%C3%A9s-ha%C3%AFiennes-pour-mettre-fin-%C3%A0-la-violence-des-gangs-arm%C3%A9s?recruiter=1171616163&utm_source=share_petition&utm_medium=facebook&utm_campaign=psf_combo_share_initial&recruited_by_id=a49e3020-4cc9-11eb-b261-cf3ce99aa5f9&utm_content=fht-31027047-fr-fr%3A0

Girod, François, *La vie quotidienne de la Société Créole (Saint Domingue XVIIIème, siècle)*. Paris : Hachette, 1972.

Haitian Art. New York : The Brooklyn Museum, 1972.

Hurbon, Laennec. *Dieu dans le vodou haïtien*. Paris : Maisonneuve et Larose, 1972.

Moreau de Saint-Mery, Médéric-Louis. *Description Topologique, Physique, Civile, Politique et Historique de la partie Française de l'Isle de Saint-Domingue*. Paris : Société de l'Histoire des Colonies Françaises, 1956.

Ministère de la Planification et de la Coopération Internationale de la République d'Haïti. *Schéma National d'Aménagement du Territoire*. Port-au-Prince, 2015.

Ministère du Commerce et de l'Industrie de la République d'Haïti, Programme des Nations Unies pour le développement en Haïti (PNUD Haïti). *Produits typiques d'Haïti. Les potentialités économiques*. Port-au-Prince : MCI/PNUD Haïti, 2014.

Stephenson, Barbara. *Amélioration de la capacité du secteur de l'artisanat en Haïti pour répondre à la demande du marché mondial. Etablissement de la ligne de base*. Port-au-Prince : Banque Interaméricaine de Développement (BID), 2014.

Lista das URL :

<http://www.ipimh.org//fiche-fer-decoupe-villagenoailles-croix-des-34.html>

<https://www.icihaiti.com/article-27799-icihaiti-noailles-les-oeuvres-en-fer-decoupe-proteges-par-la-loi.html>

https://www.africamerica.org/Forum-Transculturel-d-Art-Contemporain-7e-edition-2-au-12-avril-2015_a285.html

<https://www.icihaiti.com/article-27799-icihaiti-noailles-les-oeuvres-en-fer-decoupeproteges-par-la-loi.html>

<https://www.lecentredart.org/portail-de-lart-haitien/les-artistes/serge-jolimeau>

https://www.change.org/p/gouvernement-haitien-appel-aux-autorit%C3%A9s-ha%C3%AAtiennes-pour-mettre-fin-%C3%A0-la-violence-des-gangs-arm%C3%A9s?recruiter=1171616163&utm_source=share_petition&utm_medium=facebook&utm_campaign=psf_combo_share_initial&recruited_by_id=a49e3020-4cc9-11eb-b261-cf3ce99aa-5f9&utm_content=fht-31027047-fr-fr%3A0

https://www.croixdesbouquets.net/Un-conte-revolutionnaire_a24.html

<https://www.croixdesbouquets.net/attachment/139224>

https://www.africamerica.org/Valorisation-du-Musee-Communautaire-Georges-Liautaud-et-du-Village-Artistique-de-Noailles_a327.html

<https://lenouvelliste.com/article/224548/ricoeur-et-saint-louis-bruno-du-village-de-noailles-deux-des-derniers-forgerons-de-la-caraibe>

<http://www.oas.org/artsoftheamericas/georges-liautaud>

Apelo á solidariedade

A Associação de Artistas e Artesãos de La Croix-des-Bouquets (ADAAC), a Fundação Odette Roy Fombrun (FORF), Kay Atizan e a Fundação África-América denunciavam mais uma vez as atrocidades sofridas pelos habitantes e artesãos da Vila Noailles de La Croix-des-Bouquets devido à guerra de gangues.

A invasão da quadrilha Torcel liderada por Vitelhomme Innocent para enfrentar seu rival "400 mawozo", deixou pelo menos 15 pessoas mortas na aldeia artística de Noailles, localizada em Croix-des-Bouquets, no departamento ocidental do Haiti. Além disso, uma dúzia de casas foram incendiadas pela quadrilha invasora, causando a fuga de cem famílias da aldeia, e a perda de vidas humanas e danos materiais foram revelados pelas organizações Africamérica e ADAAC, que vieram em auxílio dos sobreviventes (*Le Facteur Haïti*, 20/10/2022).

<https://laquestionnews.com/plus-dune-douzaine-de-personnes-tuees-par-des-gangs-armes-a-noailles/>

A última notícia foi que o ancião da aldeia, Serge Jolimeau, estava no hospital. Sua casa foi visitada por duas gangues diferentes que os seguraram para pedir resgate e os saquearam. Ele escapou por pouco e não foi seqüestrado. Três santuários de Vodou também foram danificados.

O bairro de Bel-Air e a Vila de Noailles no Haïti são lugares altos da arte haitiana. O seu desaparecimento teria conseqüências desastrosas e econômicas.

Estamos lançando um apelo urgente de doações para acompanhar estas famílias vitimizadas desde 12 de outubro de 2022.

Ajude-os a reparar e reconstruir, fazendo uma doação. Qualquer quantia fará a diferença. Sua ajuda em dinheiro ou em espécie é essencial: transferência bancária, ferramentas para os artistas vítimas, apoio alimentar para as famílias, aluguel ou conserto de acomodações ou o funeral das vítimas.

Contamos com a sua solidariedade, generosidade e benevolência.

https://www.gofundme.com/f/solidarity-with-belair-noailles-artists-haiti?utm_campaign=p_cf+share-flow-1&utm_medium=copy_link&utm_source=customer